

Boletim Informativo

EDITORIAL

Definido o Plano de Recuperação Europeu, vários são os desafios lançados a todos, enquanto participantes de uma economia que se quer proativa, dinâmica e eficiente. Portugal terá pela frente a oportunidade de utilizar os fundos comunitários e canalizá-los para áreas de investimento relevantes de forma a diminuir o impacto da COVID-19 na economia do país. Mas terá também o desafio de desenvolver projetos tecnologicamente consistentes, que tenham no seu cerne uma base inovadora, mas acima de tudo, verdadeiramente útil para o desenvolvimento da sua atividade, alavancando a indústria ao torná-la mais competitiva e ao mesmo tempo garantido os seus postos de trabalho.

Assim, será importante para o setor fazer parte desta estratégia de investimento na indústria. É urgente pensarmos em como podemos fazer parte da solução, qual o papel que iremos ter nesta recuperação económica.

Para fazer parte desta solução terá de existir uma almofada de tesouraria nas empresas. É aqui que se espera que o Plano de Recuperação Económica para Portugal, ainda em versão preliminar, venha a ajudar as empresas, criando mecanismos de injeção de capital, quer através do proposto “Fundo Soberano” quer pelo “Fundo de Fomento” dirigidos a empresas de base exportadora. A aposta na qualificação dos quadros das empresas é outra proposta apresentada e que a indústria deverá utilizar. Será uma oportunidade de enriquecer o capital humano que consequentemente se irá converter numa mais-valia competitiva para a conquista de novos mercados e subida na cadeia de valor.

Há, ainda, a aposta na digitalização, linha orientadora também inscrita nas prioridades da EU, que será uma oportunidade de modernizar os nossos processos, tornando-os mais eficientes e, portanto, mais competitivos.

Estão assim lançados alguns dos muitos temas que serão, com certeza, objeto de análise para o setor.

Alexandra Ferreira

NOTÍCIAS

ADIAMENTO CONGRESSO NACIONAL FUNDIÇÃO

No passado mês de março, com o início dos efeitos da pandemia no nosso país, vimo-nos obrigados a tomar a decisão do adiamento do nosso XIX Congresso Nacional de Fundição para outubro. Durante os últimos meses, acalentámos a esperança da sua realização, no entanto, confrontamo-nos com a incerteza da evolução da situação que, não só em Portugal, não está a melhorar de forma consistente. Em face deste facto, e considerando não só as questões do distanciamento físico que vai continuar a ser exigido, mas também a presença dos oradores estrangeiros, será prudente tomar a decisão atempada do seu novo adiamento, mas desta vez para 2021, nunca antes dos meses de maio ou junho. A partir do final do corrente ano, retomaremos toda a organização que permita concretizar o tão anunciado XIX Congresso Nacional de Fundição.

INQUÉRITO DE AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO DAS EMPRESAS - COVID-19

Divulgam-se aqui os resultados do 3º inquérito de avaliação à situação das empresas, na sequência da crise pandémica, relativo ao 1º semestre.

[Ler mais...](#)



PROCESSO DE DESCLASSIFICAÇÃO DE RESÍDUO

Teve início durante o mês de julho o processo de submissão de formulário com vista à desclassificação do resíduo: Machos e moldes de fundição vazados não abrangidos em 10 09 07 (LER 10 09 08), com o objetivo de o classificar como subproduto. Para isso, a APF já se encontra registada na plataforma SILIAMB no site da Agência Portuguesa do Ambiente. Este processo trará certamente grandes vantagens para os associados da APF, na medida em que, se o pedido for aceite, poder-se-ão utilizar as areias noutras fileiras industriais sem ser considerado como um resíduo.

HIDROGÉNIO VERDE EM PORTUGAL

O Governo aprovou em Conselho de Ministros, um decreto-lei que estabelece a organização e o funcionamento do Sistema Nacional de Gás e o respetivo regime jurídico. Através deste diploma ficam criadas as condições para o desenvolvimento e a regulação das atividades de produção de gases de origem renovável e de produção de gases de baixo teor de carbono, bem como para a incorporação desses gases no Sistema Nacional de Gás. Através do Fundo Ambiental, o Governo pretende adicionar o hidrogénio ao sistema, assegurando a manutenção do custo para o consumidor. Este fundo será reforçado com as receitas tributárias que advenham da cessação, total ou parcial, das isenções ao Imposto sobre Produtos Petrolíferos e Energéticos e à adição sobre as emissões de carbono da utilização de gás natural.



INVESTIMENTO EM HIDROGÉNIO VERDE

De modo a alcançar a neutralidade climática até 2050, a Europa terá de fazer alterações no seu sistema energético (que representa 75 % das emissões de gases com efeito de estufa da UE). As estratégias da UE para a integração do sistema energético e para o hidrogénio irão preparar o caminho para um setor energético mais eficiente e interligado, impulsionado pelos objetivos: por um lado ter um planeta mais limpo e por outro, ter uma economia mais forte.

As duas estratégias apresentam uma nova agenda de investimento em energias limpas, em conformidade com o pacote de recuperação da Comissão Next Generation EU e o Pacto Ecológico Europeu. Os investimentos previstos têm potencial para estimular a recuperação económica da crise do coronavírus, porque criam empregos na Europa e dinamizam a sua liderança e competitividade em indústrias estratégicas que são cruciais para a resiliência da Europa.

Nesse sentido, para Comissão Europeia, a prioridade é desenvolver hidrogénio a partir da eletrólise da água, recorrendo a energia com origem em fontes sustentáveis, sobretudo eólica e solar. Contudo, a curto e médio prazo, é necessário outras formas de geração de hidrogénio com baixa emissão de carbono, para reduzir rapidamente as emissões e apoiar o desenvolvimento de um mercado viável. Esta transição gradual será realizada em três fases:

- De 2020 a 2024, a Comissão Europeia vai apoiar a instalação de pelo menos 6 GW de eletrolisadores de hidrogénio renováveis na UE e a produção de até um milhão de toneladas de hidrogénio.
- De 2025 a 2030, o objetivo é tornar o hidrogénio uma parte intrínseca do sistema energético integrado da UE, com pelo menos 40 GW de eletrolisadores de hidrogénio renováveis e a produção de até dez milhões de toneladas de hidrogénio renovável na UE.



- De 2030 a 2050, as tecnologias de hidrogénio renovável devem atingir a maturidade e ser implantadas em larga escala em todos os setores difíceis de descarbonizar.

CENAC

No passado dia 19 de junho houve mais uma reunião do Conselho Estratégico Nacional do Ambiente e Clima da CIP. Nesta reunião, em que foi aprovado o Plano de atividades, foi também realizado um breve ponto de situação relativamente aos principais assuntos na área do ambiente com pedido de contributos para o desenvolvimento do PNGR 2030 e do PERSU 2030 que será a submetido pela CIP no âmbito da respetiva Comissão Consultiva. Foi, ainda, abordado o tema da Economia Circular, com a divulgação dos resultados dos Estudo “Indicadores de EC- um contributo para o Sistema Estatístico Nacional”. Estão já agendadas as datas das próximas reuniões: 30 jul, 17 set, 29 out e 10 dez.

CIP - CONSELHO DA INDÚSTRIA PORTUGUESA

Realizou-se no passado dia 13 de Julho, a 22ª Reunião do Conselho da Indústria Portuguesa, na qual a APF participou. Esta foi a primeira reunião do triénio 2020-2022 e teve como objetivo a recolha de opinião dos vários setores da indústria face ao estado atual da economia. Nesta reunião também foi divulgada, em linhas gerais, a posição da CIP relativamente ao Plano de Recuperação Europeu. Seguidamente, os participantes deram a sua opinião sobre as principais preocupações e ações a tomar com vista a uma recuperação da economia portuguesa.



CONSELHO ESTRATÉGICO NACIONAL DA ENERGIA

Realizou-se no passado dia 14 de Julho, a 74ª Reunião do Conselho Estratégico Nacional da Energia, na qual a APF participou. Esta foi a primeira reunião do triénio 2020-2022, tendo sido apresentados o Presidente e Vice-Presidentes do CENE pelo Presidente da CIP. No ponto seguinte o Presidente do CENE fez uma intervenção sobre o Fundo Europeu de Recuperação Económica e o novo Quadro comunitário de Apoio a Portugal. Foram focados os aspetos positivos deste Quadro de Apoio, bem como os desafios que serão colocados no âmbito do mesmo. Foram igualmente abordados os temas relativos à publicação de PNEC 2030 e o fim da consulta pública da Estratégia para o H2. A proposta de revisão do Sistema Nacional de Gás de modo a permitir a injeção de gases renováveis na rede de gás natural foi também tema de debate e troca de opiniões entre os participantes.

CAEF – SENTIMENTO DA INDÚSTRIA DE FUNDIÇÃO

Apresentamos a Indicação do Sentimento da Indústria de Fundição em vários países europeus (disponível ao mês de junho de 2020) e expectativa para os 6 meses seguintes, comparada com a situação real, na fundição de ferrosos, de não-ferrosos e de aços.

[Ler Mais](#)

MATÉRIAS-PRIMAS

PREÇOS DE MATÉRIAS-PRIMAS - CAEF

Evolução dos custos das principais matérias-primas (Sucata de Ferro e Aço, lingote Nodular e Coque), utilizadas pela fundição europeia. Dados atualizados a maio de 2020, fornecidos pelo CAEF.

[Ler Mais](#)



FEIRAS E EVENTOS:



31ª Bienal- Feira Espanhola de Máquinas e Ferramentas- Decorre de 23 a 27 de novembro 2020 no Bilbao Exhibition Center, Bilbao.

Mais informações: <http://biemh.bilbaoexhibitioncentre.com/>



Salão Mundial de Subcontratação Industrial – Decorre de 16 a 19 de março de 2021, no Paris Nord Villepinte Exhibition Centre, em Paris, França, em simultâneo com a TOLEXPO, INDUSTRIE e SMART INDUSTRIES 2020.

Mais informações: <https://midest.com/fr>



Feira internacional de Fundidos e Forjados, Mercados, Processos e Produtos. Decorre de 16 a 18 de junho de 2021, na Feira de Estugarda, Alemanha.

Mais informações: <https://www.messe-stuttgart.de/castforge/>